

RADAR

+55

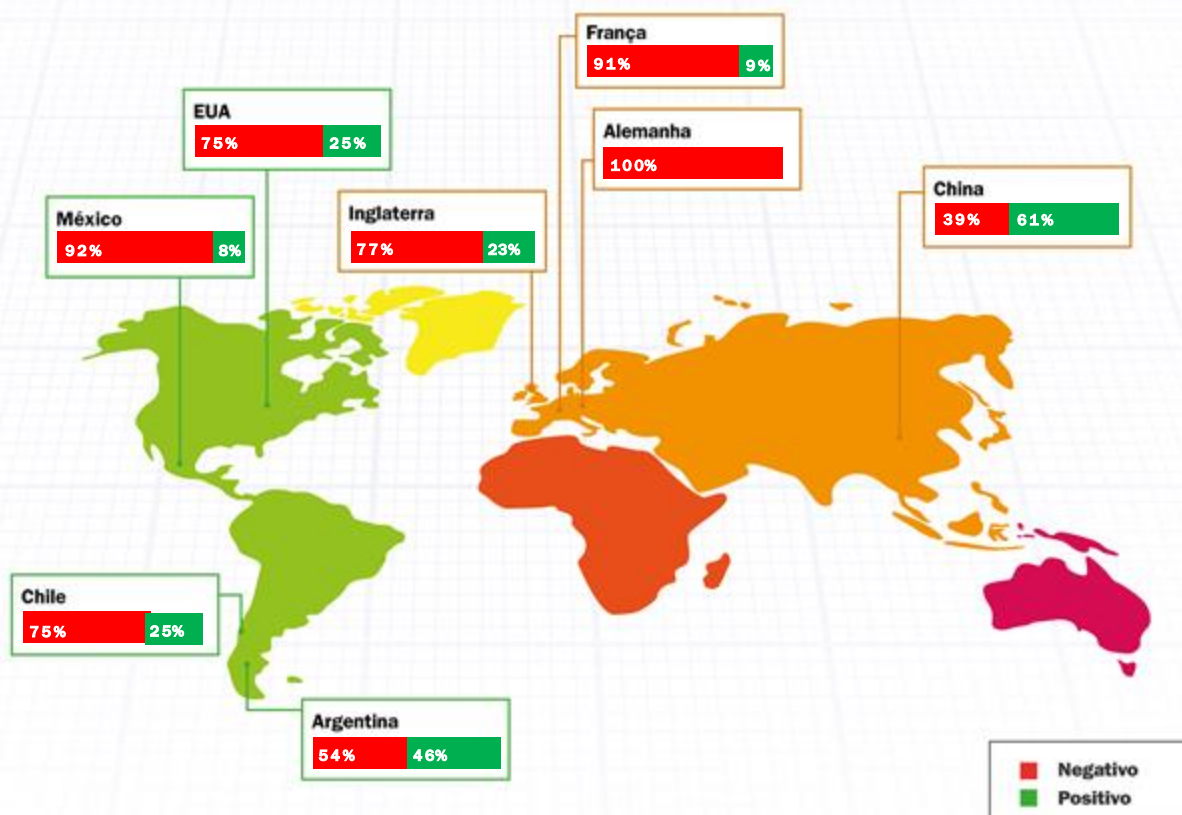
UMA ANÁLISE DA REPUTAÇÃO EXTERNA DA ECONOMIA BRASILEIRA

A cobertura das eleições presidenciais foi a principal responsável por derrubar de vez a reputação da economia do Brasil no noticiário internacional em 2022.

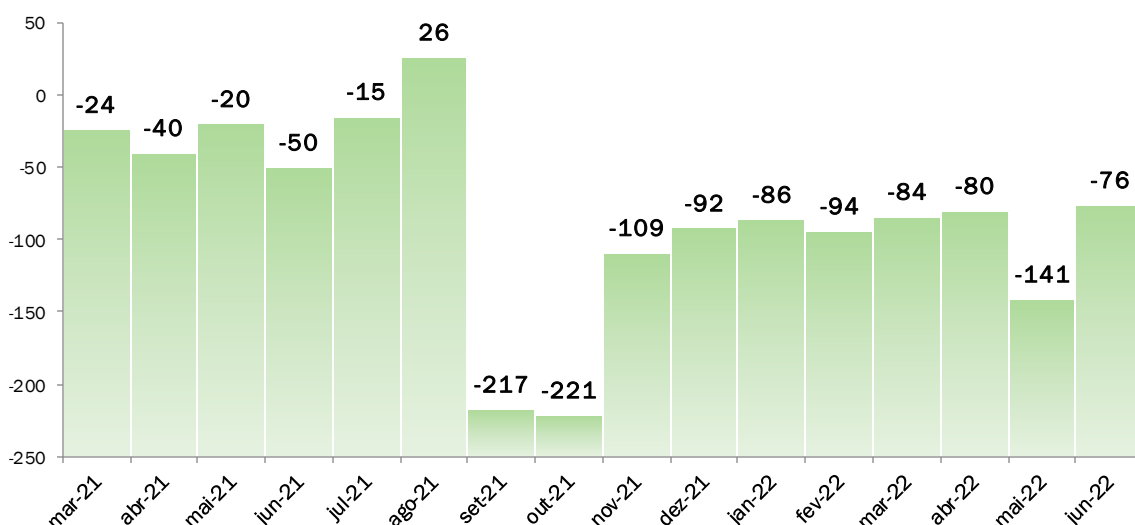
A partir da análise de 310 notícias no segundo trimestre do ano, o índice Radar +55 destaca um sensível aumento de avaliações negativas sobre a economia brasileira, principalmente no mês de maio.

Foram avaliadas as presenças de 20 temas no noticiário externo sobre a economia nacional. Os três que mais “contribuíram” para o resultado ruim do segundo trimestre foram inflação, questões ambientais e estatais, todos inseridos na discussão eleitoral sobre a disputa entre o presidente Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.

SENTIMENTO POR PAÍS



RADAR +55 | EVOLUÇÃO MENSAL EM PONTOS



As relações econômicas entre o Brasil e os demais países dos BRICS foram o ponto positivo do trimestre.

Destaque para a cobertura da China, que frisou a concretização de acordos envolvendo o país, o Brasil e a Rússia.

A mídia chinesa também ressaltou a realização do **BRICS Summit**, em junho.

A Inglaterra foi outro destaque, saindo de um primeiro trimestre 100% negativo e obtendo quase um quarto das citações positivas ao tratar do **bom desempenho do Agronegócio nas exportações**.

No cenário eleitoral, a mídia estrangeira abordou as movimentações do governo federal para garantir maior apoio popular.

A adoção de medidas controversas como a redução de impostos e concessão de auxílios à população carente sem justificativas orçamentárias se fez presente no noticiário com alguma frequência.

Todos esses direcionamentos se somaram à percepção que predomina desde o início de 2022 de que há uma **dissonância entre as demandas globais (controle da inflação, preocupação com o Meio Ambiente e manutenção do controle de gastos públicos) e as diretrizes adotadas pelo país**.

O Radar +55 utiliza a metodologia do IDM - Índice de Desempenho na Mídia, desenvolvido pela Máquina CW, para avaliar a reputação da economia brasileira na imprensa de oito países.

O algoritmo do IDM leva em consideração mais de 20 variáveis na análise de cada resultado de mídia espontânea. Os critérios são tanto qualitativos como quantitativos e se referem tanto ao veículo de mídia em que o resultado foi publicado como também ao próprio conteúdo da matéria.

Veículos do Radar +55

Der Spiegel (Alemanha); La Nación e Clarín (Argentina); El Mercurio (Chile); Global Times (China); The New York Times, Washington Post e The Wall Street Journal (Estados Unidos); Le Monde (França); Financial Times e The Economist (Inglaterra); e El Universal (México).

Países monitorados

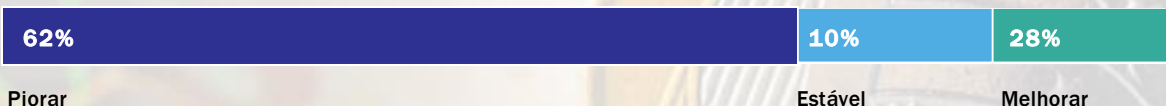


PERCEPÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

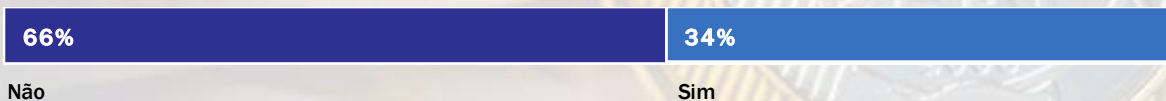
Qual é o contexto da abordagem?



O cenário tende a melhorar ou piorar?



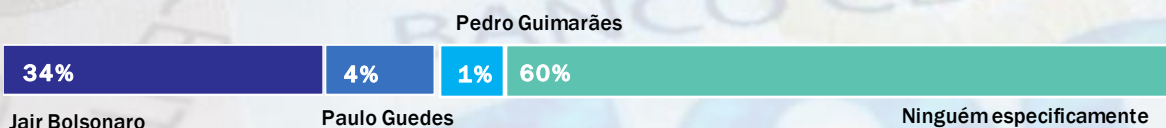
Há sinalização de confiança?



Há críticas na condução da política econômica?



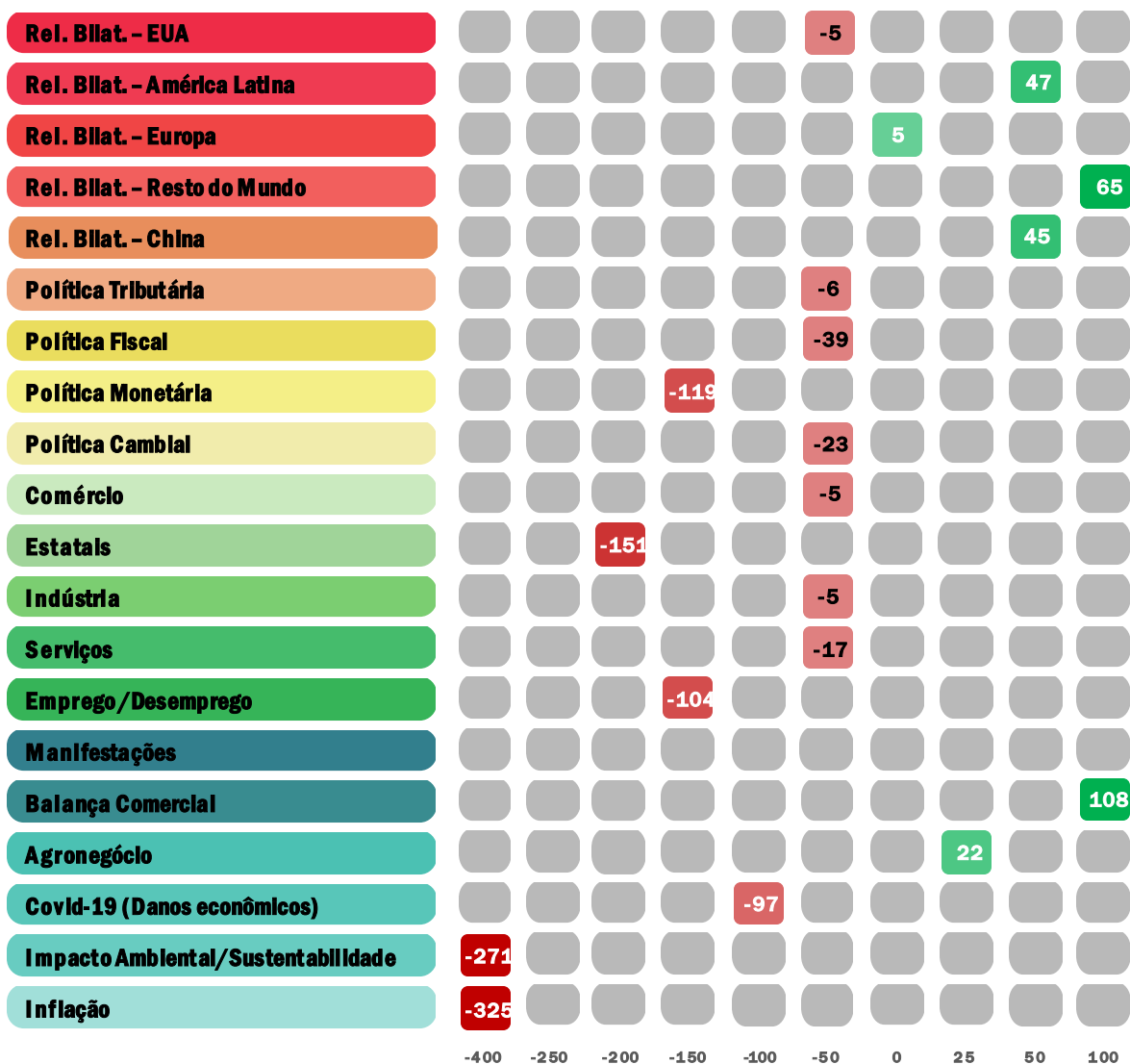
Direcionadas a quem?



“ O fato de que 60% das notícias não trazem críticas explícitas a um nome do cenário político/econômico brasileiro indica o pessimismo com que é tratada a situação do país. Ou seja, a crítica extrapola a figura do presidente ou de determinado ministro. ”

“ Ainda assim, na comparação com o 1º tri do ano houve alta de cerca de 80% nas críticas diretas a Bolsonaro. O aumento relacionado a Paulo Guedes foi de 700%, graças aos conteúdos sobre a política econômica nacional. ”

PONTUAÇÃO POR TEMAS



INFLAÇÃO: perda do poder de compra e aumento da pobreza foram assuntos constantes na cobertura internacional sobre o tema.

MEIO AMBIENTE: as mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips na Amazônia ampliaram a análise negativa sobre o assunto, com críticas à atuação do governo federal na região.

ESTATAIS: no noticiário internacional, as mudanças de comando na Petrobras foram vistas como uma manobra do presidente Jair Bolsonaro para tentar barrar a alta dos combustíveis. A avaliação externa apontou para prejuízos na governança da empresa e em desconfianças geradas em investidores.

CONTATO

contato@maquinacw.com

Fernando Kadaoka
Diretor de BI

Adélia Chagas
VP do Hub de Inovação

Thassio Borges e Márcio Homsi
Gestores de BI